ANTÓNIO BELÉM &
ANTÓNIO GONÇALVES
SROC

RELATÓRIO ANUAL DE REVISÃO

"FUNDAÇÃO CONVENTO DA ORADA – FUNDAÇÃO PARA A SALVAGUARDA E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTONICO

EXERCÍCIO DE 2025

/ Sede
Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide
Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

RELATÓRIO

I - Introdução

Na qualidade de Revisor Oficial de Contas da **"FUNDAÇÃO CONVENTO DA ORADA – FUNDAÇÃO PARA SALVAGUARDA E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO, S.A."**, cumpre-nos apresentar relatório da atividade de fiscalização efetuada relativa ao exercício de 2025.

II - Âmbito

O âmbito da atividade exercida teve como quadro o normativo legal que regula a ação dos Revisores Oficiais de Contas, tendo sido efetuada a revisão legal das contas da **"FUNDAÇÃO CONVENTO DA ORADA – FUNDAÇÃO PARA A SALVAGUARDA E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO "**, relativas ao exercício de 2025, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado foi emitida a certificação legal das contas, cujo conteúdo se dá como integralmente reproduzido.

III - Trabalhos Efetuados

III.1 - Acompanhamento da Gestão

Foram mantidos contactos com o Presidente do Conselho de Administração e com o Contabilista Certificado da fundação, tendo-se obtido todos os esclarecimentos que considerámos necessários.

III.2 – Atualização da análise de risco e estudo da materialidade

Foi feito estudo da materialidade e analisados os riscos, Inerente, de Controlo e Distorção Material, tendo-se determinado os índices de materialidade com base no ativo líquido da fundação.

III.3 - Políticas Contabilísticas

A) Amortizações

As amortizações do exercício totalizaram somente cerca de 20.704 euros, devido fundamentalmente à existência de muitos bens já totalmente amortizados e principalmente ao facto de não terem sido reconhecidas amortizações relativamente ao convento e a outros ativos a ele afetos, dado que no exercício de 2025 decorriam obres de requalificação e a atividade ter sido muitíssimo reduzida. As taxas de amortização utilizadas eram consistentes com as praticadas em exercícios anteriores.

B) Critérios de Valorimetria

Os critérios valorimétricos utilizados foram os seguintes:

* Inventários - Custo de Aquisição;

* Imobilizado - Custo Histórico de Aquisição deduzido das correspondentes depreciações e imparidades. No caso do Prédio Urbano do Convento foi feita uma reavaliação livre no exercício de 2000.

C) Provisões/Ajustamentos

Não foram contabilizadas no exercício de 2025 quaisquer provisões/ajustamentos.

III.3 - Verificação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras encontram-se elaboradas em conformidade com os registos contabilisticos que lhe servem de suporte, obedecendo às Normas Contabilisticas e de Relato Financeiro das Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL). Constatou-se a comparabilidade das Demonstrações Financeiras, relativamente às referentes ao exercício de 2025.

III.4 - Análise do Sistema de Controlo Interno e Testes de Conformidade

O sistema de controlo interno é da competência do Conselho de Administração da Fundação e tem como objetivos garantir que o património está razoavelmente protegido contra eventuais prejuízos resultantes do seu deficiente uso ou venda não autorizada, que as transações são efetuadas de acordo com as normas definidas e que as mesmas são devidamente contabilizadas.

III.5 - Testes Substantivos

A) Caixa

A Fundação não utiliza a conta de Caixa, não estando a mesma relevada nas respetivas demonstrações financeiras, pelo que ficou prejudicado o teste de inventariação física.

B) Reconciliações Bancárias

Foram testadas as reconciliações bancárias, relativas a dezembro de 2025. Os saldos contabilísticos das duas contas de depósitos à ordem utilizadas pela Fundação, na Caixa Geral de Depósitos e na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, eram coincidentes com os respetivos extratos bancários. Igualmente se confirmou a existência, titularidade e montante do depósito a prazo na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 13.000 euros.

C) Confirmação de Saldos e Responsabilidades

Foi feita confirmação externa do único saldo de Clientes referido à data de 31 de dezembro de 2025. Não foram solicitadas confirmações de saldos a Fornecedores uma vez que a conta apresentava um saldo global de apenas 10.545,45 euros, distribuído por vinte e seis contas, cujos valores eram materialmente irrelevantes.

Relativamente a 31 de dezembro de 2025, existia endividamento bancário no montante de 280.916,81 euros na Caixa de Crédito Agrícola, tendo-se confirmado este saldo através de documento da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal. Existia igualmente contabilizado um financiamento de 690.000

euros, obtido de Gertrudes Fernando Rosado Correia, tendo-se feito a respetiva confirmação através de escrituras notariais de dois de maio de dois mil e vinte e três e de onze de janeiro de dois mil e vinte e quatro e do empréstimo contabilizado em trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e quatro no montante de 200.000 euros.

Quanto às Outras Contas a Receber e a Pagar foram analisados os saldos de "Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos" e de "Credores por Acréscimos de Gastos-Juros", nos montantes de 29.400,00 euros e 52.258,34 euros, respetivamente, tendo sido obtidas fotocópias dos documentos de suporte relativos aos movimentos contabilizados.

Foi ánalisado ainda o saldo devedor da conta de "Outros Devedores e Credores-Município de Cerveira", no montante de 26.000 euros, o qual apresenta antiguidade elevada, não registando quaisquer amortizações. A Fundação tem vindo a envidar esforços no sentido de ser ressarcida do montante em causa, que se refere à denúncia dum contrato de comodato oportunamente celebrado, havendo a convicção de que a breve prazo se concretizará tal recebimento, quer através de pagamento voluntário pela Câmara Municipal ou em resultado de ação judicial conforme informação obtida do Advogado da Fundação, pelo que não foi reconhecida qualquer imparidade.

D) Análise da conta de Diferimentos

Esta conta não estava relevada nas demonstrações financeiras de 2025 à semelhança do que já acontecia no exercício anterior.

E) Observação de Inventariações Físicas e Testes de Valorizações

As Mercadorias registaram um aumento de 2.526 euros proveniente da doação da obra "Pensamento" do artista Arivassa. Quanto às Mercadorias que transitaram de 2024, não se verificaram contagens físicas de inventários na medida em que estas eram constituídas somente por uma serigrafia "Cavalo em Festa e Homem com Roda", uma pintura de Ruth Tavela e diversos livros, totalizando 51.811,46 euros, não tendo havido qualquer movimento no exercício de 2025 relativamente a estes bens.

F) Inspeção Física de Elementos do Imobilizado

Análise de Valorimetria e Contabilização

O imobilizado líquido apresenta um decréscimo de cerca de 20.704 euros relativamente ao exercício anterior, exclusivamente devido às amortizações do exercício. Não foi feita inspeção física dos elementos do imobilizado, mas foram obtidos "prints" das Finanças relativos ao património imobiliário e de viaturas da Fundação. Foi também feita a comparação entre os valores constantes nos Mapas de Amortizações e os valores constantes nas Demonstrações Financeiras, no que concerne aos imobilizados brutos, amortizações do exercício e amortizações acumuladas, tendo podido concluir-se pela compatibilidade dos referidos valores.

G) Análise e Testes de Gastos, Rendimentos, Perdas e Ganhos

Foram apreciados, com referência a 31/12/2025 os elementos geradores dos resultados.

Deve salientar-se o volume de Vendas e Serviços Prestados realizados em 2025, no montante de cerca de 372.561 euros, em comparação com os valores obtidos em 2024, cerca de 196.252 euros. No que concerne aos gastos há a referir um aumento dos Gastos com Pessoal que passaram de cerca de 102.164 euros em 2024 para cerca de 139.282 euros em 2025 e também um aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de 51.041 euros. Da conjugação dos rendimentos e gastos, obtiveram-se resultados operacionais, resultados antes de impostos e resultado líquido do período, de cerca de 23.634 euros, 3.348 euros e 3.348 euros respetivamente.

H) Análise das contas de Capitais Próprios

Nada há a referir relativamente às diversas contas de capitais próprios, exceto a transferência para a conta de Resultados Transitados do Resultado Líquido do exercício de 2024, no montante de 10.979,11 euros.

I) Análise da situação fiscal e contabilização do IRC

Feita a análise à situação fiscal da empresa pôde concluir-se que:

- os impostos que apresentavam saldos credores em 31 de dezembro de 2025, foram pagos dentro dos prazos legais, no início do exercício de 2026.

- o cálculo do IRC foi feito nos moldes do Mod/22, não havendo imposto a pagar.

- a Fundação é credora do Estado em termos de IVA a Recuperar no montante de 4.755,48 euros;

- Foram obtidas certidões da Segurança Social e da Autoridade Tributária e Aduaneira atestando a regularidade das situações, contributiva e fiscal, da empresa.

III.6 - Solicitação da Declaração de Responsabilidade

Foi solicitada declaração de responsabilidade prevista na ISA 580, tendo a mesma sido obtida e referida à data de 30 de abril de 2026.

IV - Conformidade do Relatório da Gestão

O relatório emitido pela Administração da Fundação obedece ao disposto no Artº 461 do Código das Sociedades Comerciais e demais legislação aplicável e apresenta de forma adequada os principais aspetos da atividade da empresa bem como os resultados obtidos no exercício.

Lisboa, 30 de abril de 2026

ANTÓNIO BELÉM & ANTÓNIO GONÇALVES, SROC, LDA.
Representada pelo Dr. António Maria Velez Belém
R.O.C. Nº 768, registado na CMVM sob o nº 20160401